

arquitecturas

O jornal de negócios do mercado das cidades

arquitectura. arquitectura paisagista. espaços verdes. equipamento. urbanismo. mobilidade.

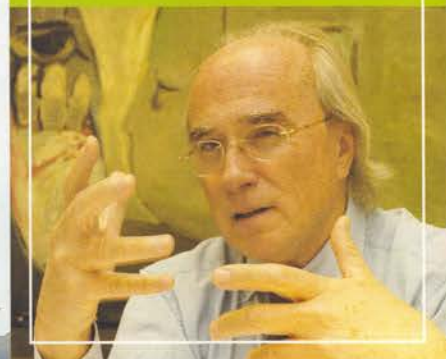
<http://arquitecturas.ambienteonline.pt> / Dezembro 2005 Nº 7 / Mensal / €5

Autoridades metropolitanas paradas Transportes públicos numa encruzilhada



entrevista
João Paciência
**Construir a Lisboa
do século XXI**

pág. 31



espaço urbano
Praça do Saldanha
Sem carros

pág. 38

obra
Centro de Arte de Sines
**Uma porta para o
centro histórico**

pág. 14



atelier
João Gomes da Silva
**Arquitectura
que marca**

pág. 28

Urbaverde

**Novos prémios
em 2006**

pág. 8

perfil
Leonel Fadigas
**Planear
a várias escalas**

pág. 33



Animais pré-históricos na encosta do Casal Ventoso

A encosta do Casal Ventoso vai contar uma história com mais de 40 mil anos. O arquitecto paisagista Jorge Cancela e o escultor Luís Cruz vão recriar uma mata mediterrânica povoada por animais pré-históricos.



Para afastar a memória recente de um espaço associado a droga e violência, o arquitecto paisagista Jorge Cancela, do atelier Biodesign, decidiu despertar um tempo ancestral e transformar a encosta do Casal Ventoso num amplo espaço verde, de onde emergem figuras gigantes e coloridas de animais, do tempo do neolítico.

Actualmente, a obra está na fase de inspecções geotécnicas, já que se trata de uma encosta instável. Foi conhecendo a instabilidade desta encosta, que se prolonga por 16 hectares, que o paisagista Jorge Cancela se excusou a propor espaços de recreio, que potenciassem cargas elevadas.

Em vez disso, procurou recuperar uma unidade entre os dois lados da encosta, estruturados pelo Vale de Alcântara, hoje atravessados por infra-estruturas viárias. Para cobrir de verde o lado “despido” da encosta, serão utilizadas espécies mediterrânicas, de baixa manutenção, como zambujeiros, medronheiros, pinheiros e carvalhos, reconstituindo uma mata mediterrânica.

O paisagista decidiu, ainda, na sua intervenção, recuar 40 mil anos e con-

tar a história dos primeiros habitantes de Lisboa. “Queríamos pôr as paisagens a falar”, justifica. Para isso, o escultor Luís Cruz recriou seis animais da época neolítica com uma escala sobredimensionada: o leão das cavernas, o tigre dentes de sabre, o mamute, o rinoceronte lanude, o hipopótamo e o veado das cavernas.

Para que estas volumosas figuras – com 12 metros de altura e 15 de comprimento – não gerassem cargas excessivas, o escultor Luís Cruz arranjou uma solução gráfica, que permite dar a sensação de volume, através de três grandes silhuetas recortadas em ferro. O objectivo era criar esculturas de rápida leitura. “São feitos para ser lidos de longe”, descreve Luís Cruz. Também, por isso, foram escolhidas cores vivas, que garantem visibilidade destas figuras colossais a quem passa de carro ou de comboio, em deslocações rápidas.

Para permitir o atravessamento pedonal do Vale, desenharam-se dois circuitos: um de carácter funcional, garantindo a ligação entre a zona da Maria Pia e a Avenida de Ceuta, e um caminho longitudinal, que se estende ao longo da



Jorge Cancela e Luís Cruz: trazer a história antiga para a cidade moderna

encosta e permite “passear pela mata”. Para uma segunda fase do projecto, ainda sem financiamento, o paisagista desenhou um centro de interpretação. “Para contar a mesma história, de forma mais estruturada”, explica. A peça de arquitectura acolhe um espaço educativo com recurso a tec-

nologias audiovisuais e está articulada com os percursos pedonais da encosta. Seria mais uma forma de “dignificar” o local, recuperando um tempo ancestral e silenciando o passado recente.

Joana Filipe

Suinicultura transformada em parque urbano

A construção de equipamentos de turismo e lazer na Mata do Cabeço do Peão, concelho de Figueiró dos Vinhos, vai permitir a recuperação ambiental dos 34 hectares de espaços verdes.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos está a promover um projecto de recuperação ambiental para a Mata do Cabeço do Peão. A intenção é estabelecer um parque urbano que possa incluir a construção de uma unidade hoteleira com 30 quartos, um eco-museu e um centro de interpretação ambiental.

O projecto, que envolve um investimen-



to superior a cinco milhões de euros, também prevê a criação de um lago artificial, estufas, um anfiteatro aberto e áreas de recreio infantil e juvenil. O campo de mini-golfe e o desenvolvimento do cicloturismo completam o rol das características do projecto, que está a ser coordenado pelo engenheiro João Caldeira Cabral.

Para concretizar o projecto, a autarquia já deliberou a aquisição do espaço onde se encontra instalada uma suinicultura há mais de duas décadas. Estas estruturas pecuárias têm sido apontadas

como principal causa dos problemas ambientais existentes neste espaço de 34 hectares. O seu desmantelamento e a recuperação ambiental da Mata do Cabeço do Peão permitem transformar este espaço “num investimento âncora para o município, já que potencia o desenvolvimento turístico e cultural do concelho, fomentando a criação de emprego e condições de atractibilidade em relação à região”, considera a Câmara Municipal.

Ana Cristina Ferreira